



Pr. Juan Carlos

Pra. Mariana

Pr. Cicero



Missionária Ana Elisa (MIAF)

Conferência Missionária

Foi realizada nos dias 16 e 17 de Agosto, nossa conferência missionária anual, onde temos a oportunidade de sermos abençoados com a experiência de missionários atuantes no Ministério de Jesus Cristo, atuando em missões locais e transculturais.

No dia 16 (sexta-feira) tivemos a oportunidade de refletirmos na palavra ministrada pelo Pastor Juan Carlos da 2ª Igreja do Nazareno de Londrina.

No dia 17 (sábado) o Devocional foi ministrado pelo Pastor Cicero da Igreja do Nazareno de Maringá, que nos trouxe uma palavra para nossa meditação na Obra do Senhor Jesus.

O encerramento foi realizado pela Pastora Mariana da 1ª Igreja do Nazareno de Londrina, que nos trouxe a importância de estarmos firmes nos Planos de Deus Pai.

Durante o período da manhã e da tarde, a Missionária Ana Elisa compartilhou com a Igreja, suas experiências de evangelização no Moçambique, e as dificuldades em missões transculturais e nas alegrias dos missionários quando almas são alcançadas. Foi um momento precioso para todos os presentes.



Igrejas São Queimadas no Egito

"Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente. Estende a tua mão para curar e realizar sinais e maravilhas por meio do nome do teu santo servo Jesus." Atos 4.29-30

Samir*, colaborador da Portas Abertas no Egito, disponibilizou a lista de todas as igrejas queimadas e edifícios cristãos destruídos nesses últimos confrontos no Egito. Leia o seu relato:

"Sem dúvida, a última semana de ataques violentos contra cristãos é chocante e sem precedentes. É comum assistirmos incidentes variáveis de ataques a igrejas por radicais em aldeias ou centros urbanos; famílias cristãs são perseguidas e forçadas a migrar de suas cidades de origem; repetidas formas de discriminação fazem parte da vida diária dos cristãos egípcios [também chamados de "coptas"], independente do lugar onde vivem ou trabalham.

Mas, a violência sistemática conduzida contra os cristãos egípcios ao longo dos últimos cinco dias, deixou a maior Igreja do Oriente Médio com uma extensa lista de perdas - e uma série de perguntas que só **Deus pode nos ajudar a responder**. A lista é longa, e pode não significar muito para um leitor que não tenha visitado o Egito antes ou não entende a geografia do país. Mas é certamente doloroso para nós que visitamos tais congregações!

De acordo com o último relatório, publicado no Twitter na manhã de 20 de agosto (terça-feira), pelo Bispo Jeremiah, membro da Igreja Ortodoxa Copta e chefe do Centro Cultural Copta, as perdas cristãs são enormes: 73 igrejas e mosteiros, bem como 22 edifícios adjuntos de serviços da igreja (incluindo orfanatos, escolas e livrarias bíblicas) foram parcial ou totalmente queimados. Além disso, 212 propriedades privadas coptas foram atacadas, saqueadas ou incendiadas. A morte de sete cristãos foi confirmada.

Militantes favoráveis ao presidente deposto Mohamed Mursi e seu partido, a Irmandade Muçulmana, são apontados como os responsáveis por todos esses ataques. Em resposta à acusação, a organização lançou a seguinte declaração em 16/08: **'Nossa revolução é pacífica. Vamos continuar mobilizando as pessoas a tomarem as ruas sem recorrer à violência e sem vandalismo, pois essa não é a nossa abordagem. O vandalismo visa apenas distorcer a imagem da nossa revolta pacífica e encontrar justificativas para os líderes do golpe continuarem a governar o país.'**"

Fonte: Portas Abertas Internacional

Tradução: Ana Luíza Vastag



Igreja do Nazareno — Distrito Londrina

Av. Inglaterra, 731 Fone (43) 3341-7083



Missões Nazarenas
INTERNACIONAIS

Editorial Nº 006 Agosto de 2013

ALABASTRO



Em 1948, a Rev. Elizabeth Venum, membro do Conselho Global, foi convidada a pensar e orar sobre um projeto desafiador para NMI. A Rev. Venum sabia se Deus queria que o projeto se concretizasse, ele daria o plano. Na viagem de volta a partir de Kansas City, Deus lhe deu o Seu plano de dar ofertas de "amor".

Ele foi modelado após o sacrifício da mulher que ungiu a cabeça de Jesus com um perfume caro derramado de um Vaso de alabastro (Mateus 26: 6-13)

Na reunião global do Conselho MNI, em 1949, a Sra. Venum falou sobre o plano de Alabastro que Deus lhe dera. O Conselho aprovou por unanimidade o plano, e a primeira oferta foi recebida em 1949.

A Junta de Superintendentes Gerais aprovou o plano para os fundo de alabastro para ser usado exclusivamente para edifícios e propriedades dos ministérios transculturais. Agora, depois de 60 anos, a Oferta de Alabastro está ainda mais forte, tendo fornecido mais de 8.800 projetos desde 1949. Nazarenos fiéis ao redor do mundo têm ofertado mais de US \$ 100 milhões de dólares para este ministério tão necessário

No próximo dia 15/09 levantaremos a Oferta de Alabastro. Uma contribuição de amor para a obra missionária que tem possibilitado várias construções de templos Para o avanço do reino de Deus. O nosso primeiro templo em Londrina, na avenida Inglaterra, foi construída graças a esta oferta de irmãos nazarenos do mundo todo. Participe com alegria e gratidão Apóie a obra missionária!



“Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar”

Isaias 59:1

O tema apresentado as crianças, foi sobre a conferência missionária realizada em nossa igreja nos dias 16 e 17 de agosto, sendo compartilhado com nossas crianças os relatos apresentados pela missionária Ana Elisa (MIAF), durante seu ministério em Moçambique, país localizado no sul do Continente Africano e banhado pelo Oceano Índico. Um país que apesar de uma beleza natural incomparável, possui muitas dificuldades no campo econômico e espiritual.

As crianças tiveram a oportunidade de conhecer a cultura de Moçambique, imersa em tradições dentro do campo espiritual através do curandeirismo e feitiçaria, sendo necessário levar o Amor de Cristo a este povo, e a necessidade de orar pela vida destas pessoas e pela vida dos missionários que tem nesta missão a busca pela salvação de Almas e vidas através da Palavra de Deus.

Houve uma manifestação por parte de nossas crianças, que alegrou o coração da Igreja, pois questionaram a necessidade de ser realizada uma conferência missionária para eles.

Neste sentido a MNI, deverá estar realizando um estudo para viabilizar já para o próximo ano, uma conferência missionária infantil, juntamente com a conferência anual de nossa Igreja.

Djibouti

Pais ocupa o 43º lugar em perseguição ao Cristianismo, com uma população de 94% de muçulmanos e apenas 6% de Cristãos, eles necessitam da interseção da Igreja em seu favor.



O Djibuti ocupa um planalto quente e árido no nordeste do continente africano, região conhecida como Chifre da África. Seu território é repleto de lagos de água salgada e acomodam diversas cadeias montanhosas. O nome do país possivelmente significa “Terra de Tehuti” ou “Terra de Toth”, o deus egípcio da lua. A presença das tribos somalis Issa e Afar na região data de mais de mil anos; essas tribos comercializavam peles em troca de especiarias da China, Índia e Egito. Por seu contato muito próximo com a Península Arábica, foi um dos primeiros países da África a aderir à religião islâmica no século IX. Ao final da década de 1880, o Djibuti tornou-se parte da Somália Francesa, tornando-se a sua capital. Após 1957, o governo francês concedeu maior autonomia política ao Djibuti, mas o governo local continuava prestando contas ao governo central em Paris. Em referendo de 1958, a Somália Francesa optou por tornar-se território ultramarino francês, com direito a representação no Parlamento. A independência do país foi proclamada em junho de 1977. A população divide-se majoritariamente entre dois grupos étnicos: os issas, de origem somali (60%), e os afares, de ascendência etíope (35%). O país é muito dependente de ajuda externa para equilibrar sua balança financeira, já que seus recursos naturais são escassos e sua indústria é pouco desenvolvida. O país enfrenta uma alta taxa de desemprego nas áreas urbanas: cerca de 60% da população está desempregada.



A Igreja e a Perseguição



A história da igreja no Djibuti se iniciou quando padres católicos chegaram ao país junto com os franceses, no final do século XIX, mas a diocese de Djibuti só foi estabelecida em 1955. As primeiras igrejas protestantes foram formadas entre 1940 e 1960. Existem hoje diversas igrejas católicas e um grupo reduzido de igrejas protestantes e ortodoxas. A maioria dos cristãos constitui-se de trabalhadores estrangeiros. Um pequeno número de grupos missionários estrangeiros opera no país. Embora haja liberdade religiosa e de evangelização, esta última não é encorajada: é estritamente proibido pregar para muçulmanos.

O governo requer que os grupos religiosos se registrem no Ministério do Exterior, submetendo-lhe um pedido. Esse Ministério, junto com o Ministério do Interior, investiga o grupo requerente. Uma vez aprovado, o requerente assina um acordo de dois anos, detalhando suas atividades.

Os que se convertem ao cristianismo enfrentam pressões sociais. Viagens recentes de correspondentes a Djibuti revelaram muitos exemplos de discriminação e



perseguição, como atesta o seguinte relato: "Certa noite, nosso líder, um evangelista, dirigia uma reunião de oração em sua casa. Cerca de 20 muçulmanos armados de paus e pedras invadiram abruptamente o local e atacaram os cristãos. O evangelista foi esfaqueado na perna. Após a agressão, os criminosos fugiram, deixando-o semimorto."

"Em outra ocasião, estávamos em nossa sala de estar orando com outras pessoas. A polícia federal cercou e invadiu o local. Ela revistou o lugar, apreendendo documentos, livros e alguns materiais da igreja. As pessoas que participavam da reunião de oração foram presas. Na delegacia, um policial agrediu um dos cristãos com uma barra metálica, deixando-o seriamente ferido. Ele foi levado a um hospital e ficou internado por um longo período. Como Paulo e Silas haviam feito na prisão, o grupo começou a cantar e a louvar o Senhor. Alguns dos outros presos se juntaram a eles. Seis pessoas se converteram naquela cadeia. O grupo ficou preso por três dias."

"Muçulmanos convertidos também sofrem com a perseguição, perderam seus empregos e agora não têm casa nem comida. Há ainda outros casos de perseguição, mas o Senhor Jesus nos ensina a permanecer firmes em meio ao sofrimento. Ele também nos mostra que sempre estará por perto para nos ajudar. Jesus Cristo nos preserva do medo da perseguição. Prezado irmão em Cristo, ore para que o nosso Deus nos encha de coragem e nos ajude a alcançar os que ainda não conhecem a Cristo no Djibuti.

Fonte : Portas Abertas

A MNI convoca a Igreja de Cristo a orar pelos cristãos do Djibouti e pela Missionária Cintia (MIAF) que atua naquele país.